

PORTFÓLIO DE APRENDIZAGEM: CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DA CAMINHADA PROFISSIONAL E ACADÊMICA

Luciane de Oliveira Machado⁽¹⁾, Tania Beatriz Iwazsko Marques⁽²⁾

⁽¹⁾Aluna do curso de Especialização em tutoria em educação à distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Brasil - luegil14@gmail.com

⁽²⁾ Orientadora, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Brasil-
taniabimarques@bol.com.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a construção e a reconstrução da caminhada acadêmica e profissional das alunas-professoras do Curso de Pedagogia à Distância da FAGED/UFRGS, por meio do recurso do portfólio de aprendizagem. Foram analisados portfólios de aprendizagem de cinco alunas-professoras, em diferentes momentos do curso, bem como questionários enviados para as mesmas, via correio eletrônico. Na atuação como tutora do curso, trabalhei na constatação de como ocorre o processo de reflexão, auto-reflexão e reconstrução das aprendizagens postadas no portfólio de aprendizagem. Os resultados alcançados demonstram crescimento no entendimento e na construção do portfólio de aprendizagem, sendo elemento que representa a caminhada acadêmica e profissional.

Palavras-chaves: Portfólio; Aprendizagem; Tutoria; Ensino a distância; Avaliação

INTRODUÇÃO

O presente artigo se baseia na experiência como tutora no curso de Pedagogia à distância/PEAD da UFRGS onde acompanho os portfólios de aprendizagem das alunas-professoras, resultando em questionamentos e reflexões sobre como elas realizam a sua construção e reconstrução da caminhada acadêmica, profissional e pessoal.

Este curso foi destinado especificamente para professores atuantes na rede estadual ou municipal de cinco municípios do Rio Grande do Sul, sendo um deles o de São Leopoldo, no qual realizo a pesquisa. Na medida em que todas as alunas atuam como professoras, adota-se a terminologia alunas-professoras.

Ao verificar os portfólios de aprendizagem das alunas-professoras, das Interdisciplinas¹ nas quais atuei ao longo dos eixos semestrais, percebi que, no início do curso, na maioria das vezes, ocorria a postagem-colagem da atividade desenvolvida, considerada pelas alunas como aprendizagem significativa, não apresentando, na grande parte dos portfólios de aprendizagem analisados, nenhuma reflexão sobre a aprendizagem considerada significativa. Mas, ao longo do curso, já ocorreram mudanças significativas relacionadas à forma de contextualizar o portfólio de aprendizagem.

Esta pesquisa busca a compreensão do entendimento do que é um portfólio de aprendizagem pelas alunas-professoras e como esse processo de postagem e aprendizagem influencia na sua atuação profissional e acadêmica. A pesquisa que resultou neste artigo foi feita através da leitura e análise de cinco portfólios de aprendizagem das alunas-professoras do curso de Pedagogia à distância do pólo de São Leopoldo. As postagens analisadas nos portfólios de aprendizagem são referentes às Interdisciplinas desenvolvidas nos anos de 2007, 2008 e 2009. Também fez parte o questionário de três das alunas, cujos portfólios foram analisados.

O problema de pesquisa foi delimitado: Como ocorre o processo de reflexão e auto-reflexão das alunas-professoras do PEAD a partir das postagens no portfólio de aprendizagem?

¹ Interdisciplina – são as disciplinas do curso que se relacionam e se complementam durante o eixo semestral e curso.

Alguns dos portfólios de aprendizagem analisados são de alunas-professoras que postam suas evidências durante o desenvolvimento das atividades do eixo temático, enquanto outros são de alunas-professoras que só postam após o término das atividades. Essa diferença de construção do portfólio nos faz pensar como as alunas-professoras estão compreendendo esta caminhada de construção das aprendizagens.

A pesquisa e a construção da escrita deste artigo se justificam tendo como objetivo buscar dados, através da análise dos portfólios de aprendizagem e do questionário respondido por algumas alunas-professoras do PEAD, servindo como indícios para que reflitamos se realmente elas compreendem o significado de postar suas aprendizagens concomitantemente com as atividades do eixo. Percebe-se que, durante o eixo, ocorre uma resistência para realizar as postagens.

A análise das postagens nos portfólios de aprendizagem dos anos de 2007, 2008 e 2009 procura mostrar a trajetória e evolução na compreensão sobre o entendimento de conceito de portfólio de aprendizagem e o que isso significa para a trajetória profissional e acadêmica.

1 PORTFÓLIO EDUCACIONAL

O portfólio é um ambiente onde as alunas-professoras devem registrar suas aprendizagens significativas, concomitantemente com o desenvolvimento das atividades do eixo temático, ou seja, elas devem postar semanalmente uma experiência didática e refletir sobre o que esta trouxe de benéfico ou não na sua trajetória profissional ou educacional. O portfólio de aprendizagem faz parte do desenvolvimento educacional das alunas-professoras durante o eixo e o curso, que se justifica pela mensagem postada pela interdisciplina Seminário Integrador no ambiente Pwiki São Leopoldo, link [blogs-portfólios de aprendizagem](#), que se encontra no Anexo 1.

O portfólio educacional deve ser uma pasta de exemplos das proposições, das realizações e do investimento na formação, evidenciando os pontos fortes da prática pedagógica e o enfrentamento das limitações, buscando refletir a fusão entre processo e produto. O portfólio educacional tem como propósito servir como guia de registro demonstrativo da trajetória de desenvolvimento do educador (CARVALHO e PORTO, 2005, p. 15-16).

Percebe-se que as informações para a construção do portfólio de aprendizagem são dadas passo a passo para que as alunas-professoras façam a escrita da sua caminhada conforme orientações. As orientações para a construção do portfólio procuram conscientizá-las da real necessidade da postagem, que deve fazer parte integrante da trajetória do eixo com a aprendizagem com as Interdisciplinas e que esta construção também faz parte do processo de avaliação no final do semestre.

O portfólio de aprendizagem é parte integrante dos processos de ensino e de aprendizagem, uma relação teoria-prática e ação-reflexão, ou seja, as alunas-professoras se apropriam do conhecimento, aplicam na prática, postam suas aprendizagens, que são as evidências² da aprendizagem e refletem sobre essa postagem. É nesse espaço que as alunas-professoras apresentarão suas aprendizagens, sua construção, reflexão da caminhada com as Interdisciplinas e experiências pessoais e educacionais.

Segundo Perrenoud (2005, p. 65), “A prática reflexiva é a relação com o mundo: ativa, crítica e autônoma. Por isso depende mais da postura do que de uma competência metodológica”. O portfólio de aprendizagem é um instrumento que propicia a reflexão da prática, pois é importante que ocorram postagens das evidências e reflexão sobre elas, pois consistem na relação de prática e de mudanças que ocorreram durante as experiências vividas. Percebo, nestes três anos de postagem nos portfólios, que houve uma melhor compreensão sobre o que significa e a real importância do que é postar no portfólio de aprendizagem. A postagem deve ser uma experiência que traga um novo pensar, mudança de atitude, que faça repensar a prática pedagógica, ou seja, deve ser mais do que o simples cumprimento de uma tarefa.

Perrenoud (2002, p. 66) fala em hábito da prática reflexiva, e o portfólio de aprendizagem do PEAD traz, no seu objetivo, procurar criar o hábito da postagem semanal, fazendo com que a trajetória ajude na construção das aprendizagens.

Vou utilizar uma metáfora: prática reflexiva pode, como o jogging, se tornar um hábito, um gasto de energia integrado à vida cotidiana. A formação na prática

² EVIDÊNCIAS são provas, elementos que comprovam as tais aprendizagens postadas.

reflexiva pode transformar a reflexão em uma rotina que, apesar de não ser relaxante, pode ser experimentada sem esgotamento e sem estresse.

A construção do portfólio de aprendizagem deve acontecer de forma tranqüila, onde a aluna-professora faça as postagens de forma prazerosa, pois é um processo conjunto com as demais atividades do eixo temático e com as intervenções dos comentários feitos pelos tutores e professores. Nota-se a intensificação das postagens ao longo dos três anos observados, quando as alunas percebem que o portfólio de aprendizagem representa a caminhada de suas aprendizagens.

Freire (2009, p. 59) diz que “ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando. O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.” É na perspectiva da autonomia que o portfólio de aprendizagem do PEAD se constitui enquanto processo de aprendizagem, onde as alunas-professoras têm autonomia para postar suas aprendizagens significativas. As intervenções feitas pelos tutores e professores, através dos comentários, têm como propósito complementar as aprendizagens postadas, é um repensar da tal postagem, sendo o momento de diálogo para aprimorar as postagens das alunas.

2 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Esta pesquisa se realizou através de análise de cinco portfólios de aprendizagem dos anos de 2007, 2008 e 2009, e também da análise de três questionários respondidos pelas alunas-professoras administradoras dos portfólios de aprendizagem. Foi enviado e-mail com mensagem para todas as alunas-professoras do PEAD, convidando para participarem da pesquisa. Recebi respostas de três alunas, com isso seus portfólios participaram da pesquisa, e os outros dois portfólios foram escolhidos em razão de ter acompanhado a sua construção.

Foram analisados portfólios de aprendizagem que representam dois tipos de alunas: alunas-professoras que realizam a construção do portfólio juntamente com o eixo temático e alunas-professoras que têm uma defasagem na construção do portfólio durante o eixo temático, ou seja, realizam suas postagens após o término do eixo temático.

2.1 Portfólios de aprendizagem

Aqui serão apresentados dados dos portfólios de aprendizagem das alunas-professoras em cada um dos três anos analisados, que são 2007, 2008 e 2009.

2.1.1 Portfólios de Aprendizagem do Ano de 2007

Aluna-Professora 1 (ver anexo 2) - Nas duas postagens da aluna-professora 1, percebe-se que ocorre a descrição do momento vivenciado. Na primeira postagem ocorre descrição da prática e reflexão sobre esta, mas não são apresentadas evidências deste momento. Na segunda postagem, a aluna-professora reflete sobre suas postagens a partir das intervenções feitas pelos comentários do tutor e se dá conta que é preciso mais evidências das práticas apresentadas.

Aluna-Professora 2 (ver anexo 3) - Na postagem ocorre descrição e evidência por meio de foto da atividade desenvolvida, mas não há reflexão sobre a mesma. A aluna-professora descreve que a atividade causou polêmica, mais uma razão para reflexão sobre a atividade. Na postagem, faltou a aluna complementar com uma reflexão sobre o que a “polêmica da atividade” trouxe de benéfico ou não para a construção da caminhada acadêmica ou pessoal, evidenciando os pontos positivos e negativos da atividade.

Aluna-Professora 3 (ver anexo 4) - A aluna-professora apresenta resumidamente idéias que foram apresentadas na aula presencial da Interdisciplina, relata que adquiriu conhecimentos e que houve mudanças na sua prática, porém consta somente o relato, faltando mais evidências sobre as mudanças ocorridas no seu cotidiano. Também não expõe uma reflexão sobre as suas aprendizagens a partir da aula presencial, sendo importante evidenciar o antes e o depois em sua prática docente.

Aluna-Professora 4 (ver anexo 5) - Nesta postagem, faltam detalhes importantes na descrição da aluna-professora 4. Na medida em que ela própria afirma ter se confundido com as propostas educacionais, ela poderia, então, complementar o relato sobre a sua procura para compreender as diferenças entre as teorias. Como isto não foi relatado, fica evidente que a

aluna-professora ficou com a dúvida sobre a diferença das propostas educacionais. Sabemos que as Interdisciplinas têm, como objetivo, fazer com que os alunos compreendam algumas teorias. Na postagem também são apresentados vários conceitos, porém, sem uma seqüência de pensamento, de tal forma que a postagem evidencia muito pouco o processo de aprendizagem. Esta postagem não apresenta evidências de crescimento na caminhada acadêmica, profissional e pessoal, não se adequando às orientações apresentadas pelo PEAD sobre a construção das postagens.

Aluna-Professora 5 - Não há postagens no ano de 2007, mas constam postagens no ano de 2008 referentes às Interdisciplinas do eixo semestral de 2007.

Fazendo uma análise dos portfólios de aprendizagem do ano de 2007, das alunas-professoras 1, 2, 3, 4 e 5, percebe-se evolução na sua construção, mas ainda um distanciamento da proposta apresentada pelo PEAD. Segundo Carvalho e Porto (2005, p.15) “Em geral, o portfólio educacional, é uma produção intelectual, relativamente curta, que mostra, de forma sucinta e substantiva, o professor como sujeito reflexivo e construtor da sua experiência pedagógica.” Para o PEAD, o portfólio de aprendizagem é um ambiente importantíssimo na caminhada acadêmica, onde se registram as aprendizagens, as evidências e reflexões sobre elas.

Nos portfólios de 2007 ocorre a postagem da prática, mas falta o olhar reflexivo das alunas-professoras sobre a prática descrita. Outro ponto são as evidências, que são pouco apresentadas nos portfólios analisados. Percebe-se, também, que a aluna-professora 5 não se dá conta da importância do portfólio de aprendizagem na sua caminhada educacional. Neste caso é importante que ocorra a intervenção da tutora, sob a forma de comentários, fazendo com que esta perceba que o portfólio é a memória das suas aprendizagens e que futuramente esta caminhada fará parte da auto-avaliação e avaliação do processo educacional do curso.

2.1.2 Portfólios de Aprendizagem do Ano de 2008

Aluna-Professora 1 (ver anexo 6) - A aluna-professora, com base na aula presencial, apresenta a imagem como evidência para suas impressões, ocorrendo uma reprodução reflexiva da aula.

Aluna-Professora 2 (ver anexo 7) - Nesta postagem, a aluna-professora descreve o conceito de gestão escolar e como funciona na sua escola, com base na proposta da atividade. Ocorre reflexão sobre como é e como deveria acontecer a gestão escolar na perspectiva da democratização. Pode-se ter como evidência o exemplo apresentado de como ocorre a gestão democrática na sua escola.

Aluna-Professora 3 (ver anexo 8) - Nesta postagem a aluna-professora relata suas aprendizagens sobre o financiamento da educação, apresenta pontos da leitura para evidenciar suas aprendizagens, fala dos desconhecimentos do assunto, mas, ao mesmo tempo, valoriza-se como sujeito fiscalizador da gestão democrática. A aluna-professora reflete sobre teoria e prática nesta postagem. Esta postagem evidencia os pontos apresentados na orientação para construção das postagens sobre as aprendizagens.

Aluna-Professora 4 (ver anexo 9) - A aluna-professora apresenta impressão sobre o assunto gestão democrática a partir da leitura do vídeo, mas não faz constatações das suas aprendizagens e nem apresenta evidências. A postagem é apresentada no nível de informação. Nas postagens podem ser apresentadas informações, desde que estas evidenciem claramente o que a aluna-professora aprendeu e o que esta fez com esta aprendizagem na prática profissional ou pessoal.

Aluna-Professora 5 (ver anexo 10) - Nesta postagem ocorre a descrição e respostas referentes às perguntas das atividades, mas nenhuma reflexão. Percebe-se o cumprimento das exigências que a Interdisciplina Seminário Integrador propõe, ou seja, número de postagens no portfólio, porém a aluna-professora não se dá conta sobre o que esta Interdisciplina propõe, que é evidenciar as aprendizagens ao longo do semestre, fazendo com que a esta reflita sobre sua caminhada na trajetória acadêmica, impactando na prática e na vida pessoal.

Ao analisar as postagens do ano de 2008, observa-se que os elementos para que ocorra a consistência do portfólio de aprendizagem, neste segundo ano, já são mais evidenciados, pois as alunas-professoras começam a refletir sobre a sua prática, trazendo elementos para evidenciar a trajetória da prática educativa, já atendendo um pouco mais os objetivos propostos para essa ferramenta, conforme Carvalho e Porto (2005, p.15): “O portfólio educacional deve ser uma pasta de exemplos de proposições, das realizações e do investimento na formação, evidenciando os pontos fortes da prática educativa e o enfrentamento das limitações.”

As alunas-professoras 1, 2 e 3 apresentam, na construção do seus portfólios, a relação entre o que foi estudado e o que foi aprendido. Trazem exemplos, imagens e impressões do passado e do presente que evidenciam o trajeto de suas aprendizagens. Já as alunas-professoras 4 e 5 não apresentam elementos sobre suas aprendizagens, pois não ocorrem argumentações.

Para complementar a análise, menciono Freire, que nos direciona para a compreensão de como refletir sobre a prática educativa, vindo ao encontro dos propósitos do portfólio de refletir sobre a prática que foi postada como experiência significativa. Não basta somente postar a experiência pedagógica no portfólio, mas refletir sobre as mudanças que ocorreram com a experiência.

Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática, quanto mais eu assumo como estou sendo e percebo ao ou as razões de ser porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-se, no caso, de curiosidade ingênua para a curiosidade epistemológica (FREIRE, 2009, p. 38).

Os portfólios das alunas-professoras 1, 2 e 3 revelam curiosidade epistemológica, pois trazem dados que comprovam a aprendizagem e refletem sobre eles. Já as alunas-professoras 4 e 5 ainda apresentam a curiosidade ingênua na construção dos seus portfólios, pois apenas apresentam a atividade desenvolvida na Interdisciplina do eixo, faltando uma reflexão e argumentação consistente.

“Os portfólios compõem-se de estruturas flexíveis que ajudam a sistematizar a auto-avaliação e devem ser usados para comunicar as realizações educacionais e profissionais.” (CARVALHO e PORTO, 2005, p. 23).

Para a que a construção do portfólio ocorra de acordo com perspectiva da curiosidade epistemológica, ela poderia seguir os seis passos apresentados por Carvalho e Porto (2005), que são os seguintes: auto-avaliação por meio da reflexão, identificando os conhecimentos que integrará o portfólio de aprendizagem; seleção das evidências representativas da experiência na prática; construção de categorias analíticas e a determinação das razões para cada uma delas, com a organização da experiência em comunicação com a evidência; estabelecimento de metas e objetivos para si próprio; criação do portfólio de aprendizagem, ou seja, a construção do portfólio com base nos elementos que o compõe; desenvolvimento continuado do portfólio de aprendizagem.

2.1.3 Portfólios de Aprendizagens do Ano de 2009

Aluna-Professora 1 (ver anexo 11) - Constam na postagem somente impressões sobre o tema diversidade, não havendo reflexão sobre as mudanças que ele trouxe na caminhada educacional ou profissional. A aluna-professora 1 não contemplou os objetivos da construção do portfólio de aprendizagem.

Aluna-Professora 2 (ver anexo 12) - A aluna-professora 2 descreve o que desenvolveu na prática, traz elementos que evidenciam a experiência e reflete sobre sua atuação. Ela consegue desenvolver os seis passos apresentados por Carvalho e Porto (2005) para a construção do portfólio.

Aluna-Professora 3 (ver anexo 13) - A aluna-professora 3 posta a reflexão sobre seu crescimento educacional, com base no comentário do tutor referente à atividade desenvolvida. A evidência apresentada é a intervenção do tutor, que faz com que ela repense sobre sua prática. Nesta postagem, a aluna-professora consegue apresentar os itens de orientação sobre postagem no portfólio de aprendizagem, que estão no anexo 1.

Aluna-Professora 4 (ver anexo 14) - No terceiro ano de construção do portfólio, esta aluna-professora traz reflexões significativas referentes às atividades desenvolvidas no eixo, restringindo-se, porém, à reflexão, não apresentando a postagem das suas ações, nem a forma

como desenvolveu tal atividade na prática, ou seja, não traz evidências nem o repensar sobre a prática.

Aluna-Professora 5 (ver anexo 15) - A postagem apresentada é a evidência do fato ocorrido, que possibilitou o pensar e repensar sobre a importância da construção do portfólio de aprendizagem na caminhada educacional e profissional.

As postagens do ano de 2009 já demonstram melhor compreensão sobre os objetivos de postar no portfólio de aprendizagem, pois estas apresentam reflexão sobre suas aprendizagens, apresentando o que trouxeram de significativo na vida acadêmica, profissional e pessoal.

2. QUESTIONÁRIO

O questionário foi elaborado com base nas minhas inquietações, contendo treze perguntas sobre como acontecem as construções do portfólio de aprendizagem pelas alunas do PEAD. Ele foi enviado por e-mail para todos os alunos, sendo informada a sua finalidade. Abaixo a mensagem enviada:

Olá meninas e meninos! Estou realizando uma pesquisa sobre Portfólios de aprendizagem do PEAD, que se constituirá em um artigo. Este artigo é trabalho final de Especialização em Tutoria que fazemos concomitante com a atuação de tutora. Quem quiser colaborar respondendo as perguntas, peço que o façam até terça-feira (11/08). Agradeço a atenção. Luciane Machado.

Apenas três alunas-professoras, das cinco que tiveram seus portfólios analisados, responderam ao questionário, cujas perguntas são apresentadas abaixo.

A partir da análise das respostas aos questionários, pode-se notar que as três alunas-professoras consideram a construção do portfólio de aprendizagem um momento importante para refletir suas aprendizagens, impactando na caminhada acadêmica e profissional. Esta

- 1- O que significa para você o portfólio de aprendizagem?
- 2- O que você posta no portfólio de aprendizagem?
- 3- Que postagens você contempla no portfólio de aprendizagem? Como ocorre esta seleção?
- 4- Justifique porque esta postagem?
- 5- Que significado têm os comentários no portfólio de aprendizagem?
- 6- Você dá retorno aos comentários do portfólio de aprendizagem?
- 7- O que muda na sua postagem ao ler os comentários? Ocorre uma repostagem?
- 8- Em algum momento você complementou a postagem após o comentário?
- 9- Você produz um texto com a produção das Interdisciplinas ou cola tal qual o texto construído?
- 10- Que mudanças ocorrem na trajetória acadêmica, profissional e pessoal com a postagem no portfólio de aprendizagem?
- 11- Como foi a escolha da postagem no portfólio para a construção da proposta B do trabalho final do semestre do eixo VI?
- 12- Você sabe para que serve o portfólio de aprendizagem?
- 13- Em que momento você faz reflexão sobre suas postagens no portfólio? O que muda com isso na sua trajetória de vida?

afirmação justifica-se na fala da aluna-professora1, que diz: *“Para mim o portfólio de aprendizagem significa um diário onde descrevo ou comento as aprendizagens construídas durante o curso do PEAD, onde sou vista como aluna, mas ao mesmo tempo como profissional com uma trajetória própria”*.

Durante o curso do PEAD as alunas-professoras são orientadas para a compreensão do portfólio de aprendizagem, que se encontra na página: <<http://peadsaoleopoldo.pbworks.com/Portfólio-de-Aprendizagens>.> Com base nas orientações e o acompanhamento feito pelos comentários ao longo do curso, ocorre o amadurecimento sobre a importância da construção do portfólio de aprendizagem na caminhada acadêmica e profissional. A aluna-professora 2 diz: *“Acredito que serve como um diário, onde coloco coisas que considero importante na minha vida através da construção das minhas aprendizagens no PEAD e na minha vivência como educadora”*.

As falas das alunas-professoras apresentadas mostram crescimento na compreensão sobre o que representa a construção do portfólio de aprendizagem. A seguir constam as análises das respostas das alunas ao questionário.

A primeira e décima segunda perguntas questionam sobre o entendimento do que é um portfólio de aprendizagem. Todas as alunas-professoras se aproximaram do que é um portfólio, pois disseram que é um espaço, documento que registra as aprendizagens e momento de reflexão acadêmico e profissional.

A aluna-professora 4 diz que *“O portfólio de aprendizagem é um documento onde registro as evidências e os argumentos de uma determinada aprendizagem ...”* Justifico esta interpretação a partir de Carvalho e Porto (2005, p. 11):

Busca-se acomodar a diversidade, encorajar os futuros professores a capitalizarem suas forças, ajudá-los a identificar as áreas que necessitam aperfeiçoar e lhes oferecer uma sistematização para a reflexão sobre a prática e os fundamentos éticos e políticos que a sustentam.

A segunda, terceira e quarta perguntas referem-se à maneira como as alunas-professoras escolhem suas postagens. As alunas-professoras 2 e 3 responderam: *“Procuro colocar no portfólio postagens que, de alguma maneira, têm algum significado para mim como aluna e como educadora...”*. *“Como é necessário fazer postagens regulares, procuro selecionar atividades que considero construtivas e enriquecedoras...”*. A aluna-professora 4 diz: *“são postagens que dizem respeito ao solicitado pelos professores e momentos do mundo”*.

É importante que sejam feitas escolhas significativas, que realmente apresentem evidências sobre as aprendizagens durante o curso. A quinta, sexta, sétima e oitava perguntas são sobre a importância dos comentários recebidos pelos tutores e professores, procurando investigar se ocorre um retorno aos comentários pelas alunas-professores e o que muda na postagem. As três alunas-professoras responderam: *“Considero os comentários um termômetro para dosar nossas postagens, pois indicam o rumo que devemos dar aos trabalhos ou trocam idéias conosco”*. *“Não costumo responder os comentários”*. *“Não faço repostagem. O que muda é que na próxima postagem procuro seguir os conselhos dados no comentário anterior, quando eles existem”*.

Espera-se que a vivência compartilhada com os professores formadores e com os colegas em formação contribua para que cada um encontre a sua forma de trabalhar e tenha autonomia para dirigir suas situações de aprendizagem para si e para os outros (CARVALHO e PORTO, 2005, p. 17).

Com base no que as alunas responderam, os comentários são sugestões para que o aluno melhore, complemente a sua postagem e pense sobre as próximas postagens. É um momento de diálogo entre tutores, professores e alunas-professoras. A citação fala em vivência compartilhada com os professores formadores, pois o portfólio de aprendizagem tem também como objetivo a partilha de conhecimento, para que ocorra cada vez mais um enriquecimento nas postagens a partir dos comentários.

A nona pergunta investiga se ocorre uma postagem tal e qual a atividade desenvolvida ou se ocorre construção de um texto. As alunas-professoras 2 e 4 responderam: *“Às vezes produzo textos resumindo a atividade e fazendo a avaliação da mesma. Outras vezes copio a atividade tal qual ...”*. *“Algumas vezes colo parte de produções acadêmicas, outras vezes construo especificamente para o blog ...”*. Não se tem uma regra sobre a maneira de postar as aprendizagens, mas a prioridade é refletir sobre as postagens que trouxeram algo significativo, contemplando com evidências.

A pergunta dez questiona sobre que mudanças ocorrem na trajetória de vida, acadêmica e profissional, com as postagens. As alunas-professoras disseram que: *“Através do portfólio ocorrem diversas mudanças, não apenas na vida profissional, como pessoal”*. *“Muitas, é um fórum reflexivo. Acaba sendo uma reflexão individual muito grande, principalmente quando visitado”*.

“O portfólio é o produto de um processo auto-reflexivo, contínuo e documentado de formação e de avaliação” (CARVALHO e PORTO, 2005, p. 17). As alunas-professoras estão cientes da importância de construir o portfólio de aprendizagem, é o momento em que a postagem proporciona a reflexão sobre a teoria e a prática, fazendo com que ocorram mudanças profissionais, acadêmicas e pessoais.

A pergunta onze refere-se à escolha da postagem que fez parte da avaliação final do primeiro semestre do ano de 2009. As alunas-professoras 2 e 3 responderam que a escolha representou nitidamente suas aprendizagens e mudanças. A aluna-professora 4 não respondeu.

Seguem suas falas: *“Procurei uma postagem que teve bastante significado para a minha vida pessoal e profissional, fazendo com que eu refletisse sobre minhas certezas e*

dúvidas.” “... escolhi esta postagem porque foi a que mais claramente registra minhas aprendizagens e mudanças”. “Como tu sabes, minhas postagens foram poucas, por isso fico devendo essa pergunta”.

A construção do portfólio de aprendizagem, por ser um processo que direciona para a reflexão e auto-reflexão, também facilita para a verificação da postagem mais significativa que fará parte da avaliação final. Ou seja, de todas as postagens, a aluna-professora faz a escolha das aprendizagens que mais evidenciaram crescimento, que trouxeram mudanças na sua atuação. Por isso a importância da construção contínua do portfólio de aprendizagem.

A cada semestre do PEAD, a construção do portfólio de aprendizagem é elemento importante de avaliação da caminhada pedagógica e profissional, sendo apresentado no workshop de final de cada semestre. Para evidenciar este processo de conscientização da importância do portfólio, solicitei para as dez alunas que faziam a apresentação do workshop do segundo semestre de 2009, correspondente ao eixo VII, que em apenas uma palavra me definissem a importância da construção do portfólio de aprendizagem. Expliquei às alunas-professoras que esta pergunta fazia parte do artigo que estava construindo e todas autorizaram a publicação de suas respostas.

As alunas-professoras responderam que a importância da construção do portfólio é que proporciona troca, retomada, construção, complementação, desabafo positivo, refazer, memórias, sendo que retomada e troca se repetiram. Todas as alunas complementaram suas palavras deixando claro que sabem da importância da construção do portfólio, porém ainda é uma tarefa difícil pela falta de tempo.

A pergunta treze questiona em que momento é feita a reflexão das postagens e o que muda com isso e as alunas-professoras responderam: “Toda vez que vou postar algo reflito sobre a importância, como contribuiu para meu crescimento como pessoa...”. “Durante a realização das atividades propostas pela interdisciplina, procuro relacionar o que aprendo com a minha prática docente e vida pessoal...”. “As reflexões são feitas no momento das postagens, que é quando navego e visito outros blogs. O que modifica são pensamentos e idéias que surgem para modificar as ações profissionais, pessoais...”.

Conforme Carvalho e Porto (2005, p.16) “Criar um portfólio educacional será um processo tanto reflexivo, cumulativo, avaliativo, formativo, quanto demonstrativo de todo o investimento do professor em formação na educação sua e dos outros.” O portfólio de aprendizagem oportuniza o repensar das professoras-alunas, é um momento de parada, de

reflexão das aprendizagens ao longo do curso e do eixo temático. O portfólio de aprendizagens é um exercício de reflexão da ação de alunas e professoras, sendo um processo que faz com que ocorram mudanças ao longo da trajetória acadêmica.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver a pesquisa sobre portfólio de aprendizagem, percebi que as alunas-professoras mostram-se conscientes da sua importância em suas vidas. Mesmo as alunas-professoras que, por motivos particulares, postam suas aprendizagens em atraso ou fora do tempo proposto, sabem que o importante é ocorrer a postagem durante o eixo semestral, pois é através da construção do portfólio de aprendizagem que acompanham a caminhada acadêmica e profissional.

Ao analisar os portfólios de aprendizagem dos anos de 2007, 2008 e 2009, é visível a evolução das postagens, pois a cada ano ocorreu melhora na descrição das aprendizagens, ou seja, a construção do portfólio de aprendizagem está mais completa, pois, após descreverem as aprendizagens significativas, mostram as evidências e refletem sobre o impacto do aprendizado nas suas práticas. Contudo, ainda faltam mais evidências que constatem o desenvolvimento do que aprenderam e como ocorreu este aprendizado nas suas práticas, pois as alunas-professoras na maioria das vezes apresentam seus aprendizados, esquecendo de apresentar as mudanças que ocorreram com o aprendizado ou o que foi feito na prática, descrevendo como ocorreu a construção e reconstrução da caminhada acadêmica e profissional. O portfólio de aprendizagem do PEAD é um instrumento que envolve a todos, alunas-professoras, tutores e professores, e o seu acompanhamento favorece na melhora da construção e reconstrução das aprendizagens.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marie Jane; PORTO, Leonardo. **Portfólio Educacional**: proposta alternativa de avaliação: guia didática. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

PERRENOU, Philippe. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ANEXO 1 - Orientações do Seminário Integrador sobre a importância e como construir as postagens no portfólio de aprendizagem

Queridas/o Alunas/o,

Portfólio de Aprendizagens documenta o seu percurso pessoal de aprendizagens durante o Eixo e o Curso. É com base nesses registros que você construirá as reflexões-sínteses e a apresentação oral para o Workshop de Avaliação. O registro sistemático qualifica, facilita e agiliza o trabalho de auto-avaliação e avaliação das aprendizagens.

Alguns colegas encontram dificuldades de incorporar, em sua vida de estudante, o hábito de fazer os registros regulares de suas conquistas e superações durante o processo de aprendizagem. Nossa sugestão é que os registros das aprendizagens sejam semanais. A sugestão dessa periodicidade é que cada um tenha vividamente à mão as aprendizagens e seus impactos na vida pessoal, profissional e estudantil. Ao deixar o registro para a semana seguinte simplesmente esquecemos.

As postagens favorecem a avaliação e para isso acontecer elas devem ser densas em conteúdo e análise. Lembrem que as postagens serão importantes se elas contemplarem argumentação forte e evidências concretas, buscadas na vida profissional, pessoal ou estudantil.

Neste semestre faremos um trabalho mais intenso de acompanhamento ao apoiá-los na construção de postagens mais claras, baseadas em argumentos e evidências. Para tanto, faremos leitura semanal com vistas a identificar aquelas que necessitam esclarecimentos. É muito importante que todos aprimorem as postagens a partir dos comentários de tutores e professores.

Para ajudá-los enumeramos observações sobre a construção do Portfólio de Aprendizagens:

1. Experimente reservar um tempo fixo na semana para realizar a postagem semanal. Pare para pensar na sua aprendizagem. Você merece esse tempo.
2. Cada postagem pode dar conta de aprendizagem que se relaciona com uma ou mais Interdisciplinas.
3. Construa as postagens de suas aprendizagens com argumentos e evidências.
4. As evidências são ações concretas que demonstram nossa aprendizagem. Essas ações podem ser exemplos da sala de aula, a aplicação de algo na sua vida pessoal, um trabalho na comunidade, a criação de uma atividade, um ato de pensamento que relaciona conceitos, etc. Mas essas ações são evidências quando acompanhadas por argumentos que fazem a leitura crítica das ações.
5. Ao trazer fragmentos de atividades ou de textos lidos nas Interdisciplinas mostre o seu posicionamento informado. Explique o que faz diferença ao saber isso. Demonstre por que tal ideia é importante. Relate se tal situação já foi vivida por você. Que tal mostrar as limitações ou os avanços contrapondo idéias e conceitos?
6. Continue usando os marcadores para sinalizar as Interdisciplinas que estão envolvidas em uma aprendizagem;
7. Lembre-se que o Portfólio de Aprendizagens transcende o curso, é público e tem visibilidade na Internet com visitas inesperadas.

Cuide bem do seu Portfólio de Aprendizagens!

Um abraço da Equipe do Seminário Integrador.

(Página do PBWORK do pólo de São Leopoldo: <http://peadsaoleopoldo.pbworks.com/Portfolio-de-Aprendizagens>).

ANEXO 2 - Portfólio de Aprendizagem do Ano de 2007 da Aluna-Professora 1

Hoje participei de mais um momento extremamente enriquecedor com os alunos da minha classe. Fomos até a Bienal do Mercosul e a Feira do Livro. Quando deste tipo de proposta, frente ao alunado que compõe a classe, muitos nos acham malucas!!! Sair com alunos Autistas para um centro movimentado como Porto Alegre não é coisa de gente muito sã da cabeça. Mas fomos...e toda vez que atravessamos nossos próprios medos e inseguranças e confiamos num trabalho, as surpresas nos chegam. Foi novamente emocionante perceber a caminhada destes alunos. O olhar deles de forma diferenciada, mesmo na desorganização pela multidão, pelo barulho não superou os olhares em direção às obras de arte e livros (mesmo aqueles olhares rápidos e furtivos). Como dizia o poeta... "Tudo vale a pena quando a alma não é pequena." Acrescento, reafirmando convictamente que existem inúmeras possibilidades de aprendizagem. São infinitas as abordagens que podemos fazer a respeito de uma atividade, como no exemplo acima, aprendizagem através da arte. Do olhar de possibilidades oferecido pelo autor. A forma de socializar um determinado conhecimento. Aprendi que o vivencial não é único e exclusivamente ao universo da sala de aula, do espaço escolar em si. A aprendizagem só tem razão de existir quando nos leva efetivamente a um sentido de prática, de vivência, um sentido de ser. E a visão dos diferentes lugares e das diferentes maneiras de estar inserido num contexto é de ordem prática, precisa estar vivo e ter ação. Logo, se a maior dificuldade do aluno é a integração, a comunicação e socialização, são os espaços públicos que com certeza necessitam estar abertos para recebê-los, para serem explorados.

Que interessante falar de música numa perspectiva não só de ouvinte como efetivamente agente dela. Esta semana que passou vivenciamos na aula presencial da interdisciplina Música na Escola uma nova perspectiva, sobre música. O escolher da nossa preferência está notoriamente carregada de uma intencionalidade consumista que não percebemos. Outro aspecto interessante foi nos apropriarmos de termos sobre música e efetivamente vivenciá-los. falo aqui de ritmo, harmonia, compasso... Dicas preciosas! E com que propriedade hoje nos damos conta que precisamos sim desmembrar este universo musical, sair da rotina repetitiva e cíclica que nos impõe o mercado musical. Divinamente

vivenciarmos a música e assim ela deve ser pensada tanto para nossa apreciação individual, quanto para uso em nossa prática. Revendo o Blog de Aprendizagem, ou melhor nosso Portfólio de Aprendizagens, foi nos sugerido que colocássemos mais evidências de práticas efetivas de sala de aula sobre cada assunto abordado aqui. Para tornar mais didática e formalizar o que se estabeleceu de concreto na prática, cito aqui a forma foi redirecionado uma atitude estereotipada de um dos alunos utilizando os conhecimentos dados na interdisciplina. Um aluno chamado F. tem com "mania" bater com qualquer objeto sobre a mesa. Ficar batendo, neste caso não havendo uma significação para o ato da batida. Aproveitando o que vimos nas aulas de Música, introduzi ao movimento música, som. Logo após fui modificando os sons, variando ritmos, para dar um sentido a batida, sair da estereotipia e ter contexto para existir. Este movimento pareceu-me ter dado sentido maior, e ao mesmo tempo estabelecido uma nova via de comunicação, pois agora o aluno olha em minha direção quando inicia a batida esperando que se coloque o som.

ANEXO 3 – Postagem de 2007 da aluna-professora 2

TRABALHANDO MÚSICA

A partir da atividade sugerida com música escutei com os alunos a música "BOAS FESTAS" (VALENTE, Assis). Estudamos a letra, interpretação e exploração gramatical. Debates sobre os sentimentos que a música provocou nos alunos e as razões do autor para escrevê-la. Li para eles o resumo da vida do autor que pesquisei na internet (<http://www.mpbnet.com.br/musicos/assis.valente>) e eles entenderam a mágoa contida na letra. Fomos para o pátio, cantamos marcando o ritmo com palmas e dançamos o passo 1-2 para frente, 3-4 para trás. Depois eles quiseram inventar outro passo e até criaram coreografia. Como o estudo desta música criou uma polêmica entre as crianças sobre a existência ou não do Papai Noel aproveitei e trabalhamos os símbolos natalinos e seus significados. Para encerrarmos os trabalhos sobre a música cada aluno fez um mosaico com um símbolo natalino e fizemos um painel na área da escola com o título "A TURMA 41 ESTUDA OS SÍMBOLOS NATALINOS A PARTIR DA MÚSICA "BOAS FESTAS" DE ASSIS VALENTE".

ANEXO 4 – Postagem de 2007 da aluna-professora 3

Na disciplina de Música aprendi através da leitura do texto "De que é a música", de Ana Paula Melchions que mais do que prazer, a música tem funções de expressão corporal, adaptação a valores sociais e contribuição para a continuidade da tradição cultural. Através da música podemos expressar sentimentos que dificilmente poderiam ser expressos através de palavras. Aprendi que aproximadamente na metade da gestação, o ser humano é capaz de escutar os sons do ambiente em que está inserido. Na escola em que trabalho alguns dias da semana inicio a aula com música e as crianças consideram este momento especial, as que estão tristes ficam a expressão de alegria, as agitadas se acalmam, as distraídas prestam atenção, enfim, o resultado é ótimo. Ao ler sobre os benefícios da música mudei minha prática na escola, agora inicio a aula com música todos os dias e estou utilizando recursos diferentes para atrair mais, como rádio, cd.

ANEXO 5- Postagem de 2007 da aluna-professora 4

Vou começar falando sobre essa interdisciplina e um ponto que me chamou a atenção: Proposta triangular. Respondi os questionários da temática 1 e acabei confundindo a Escola Nova como proposta Triangular. Depois li, e respondi sobre o meu fazer e sobre o Manifesto dos Pioneiros e a Semana de Arte Moderna e começo a trabalhar uma perspectiva de evolução de educação que o tempo, as necessidades, as utopias e o vanguardismo nos colocam como desafios e uma se faz evoluir a partir da outra. E a questão da proposta triangular que nos apresenta Ana Barbosa através de nossa professora Daniela da Rosa Link Diefenthaler mostra-se capaz de trabalhar com novos paradigmas que se apresentarão dentro da educação neste novo século.

ANEXO 6 - Portfólios de Aprendizagem do Ano de 2008 – aluna-professora 1

Gestão Escolar

Certa vez uma professora trabalhou os seus assuntos normais da disciplina, mas lançou um pequeno desafio: tratar um tema com imagens apenas. Tínhamos que elaborar uma idéia e representá-la através de uma imagem. Quando pensei em relatar aqui uma das experiências a respeito dos temas trabalhados neste eixo de interdisciplinas lembrei de uma imagem e acho que ela pode de certa forma dar início a minhas reflexões. "Uma ponte, água..." Mas pra mim não é só isso. Penso que o trabalho do professor, o trabalho que a escola deve buscar é "ponte", é colocar que existem outros lugares, que estes podem estar ligados a nossa realidade. Que a "água", que está passando por baixo da ponte é movimento, é transformação, é vida... Então posso aqui perceber que nossas possibilidades como professores e como escola são na verdade mediar, possibilitar, cada um vai seguir seu caminho, vai encontrar "sua ponte", suas "águas", e este diferencial faz da escola um lugar maravilhoso de ser e de estar. E talvez esta nossa perspectiva toda, este nosso ideal passe antes por novas apropriações e necessidade de novos paradigmas, desacomodar-se... pensar em novas relações entre os segmentos que compõe o ambiente escolar, em uma nova forma de gerenciar os espaços e recursos.

ANEXO 7- Postagem de 2008 da aluna-professora 2

Numa perspectiva democrática

A gestão escolar deve se dar de forma participativa, isto é, com a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, que elegem representações através do voto direto. Esta participação efetiva da comunidade escolar é garantida pela legislação, através de leis que normatizam e legitimam este processo e incentivam o envolvimento desta comunidade. Ela garante também o funcionamento do Círculo de Pais e Mestres e do Conselho Escolar como órgãos de apoio, fiscalização e participação nas decisões, no planejamento das atividades e no uso das verbas públicas. Assim também, garante o provimento do cargo de Diretor através do voto direto de toda comunidade escolar, o qual exerce seu mandato como representante legal desta comunidade e, portanto, vinculado aos interesses e objetivos da mesma. Comparando com o quadro apresentado, penso que nossa escola se enquadra na gestão democrática, porque além das representações instituídas, os pais são constantemente convidados a participarem de reuniões e atividades. Algumas vezes estes encontros são para decidir o rumo dos trabalhos, expormos como se desenvolve a parte pedagógica e a avaliação. Outras vezes são encontros de integração e participação social. Além disso, anualmente realizamos uma pesquisa de opinião com os pais sobre os diversos setores da escola e a parte pedagógica, onde eles podem apresentar críticas e sugestões. Depois de computados os resultados desta pesquisa respondemos aos pais dando satisfações dos questionamentos e apresentando alternativas e soluções para as dúvidas e reclamações. Pensando em tudo que estudamos sobre a Gestão Democrática penso que nossas escolas ainda tem um longo caminho a percorrer em busca da total democratização, visto que os próprios sistemas de ensino precisam se democratizar. As decisões mais importantes na área da educação ainda são tomadas sem a participação de nós, profissionais responsáveis por efetivar a educação deste país, visto que ainda são decisões que não privilegiam a igualdade de oportunidades para todos os profissionais da área. Assim também, não distribuem os recursos e verbas igualmente. Viciados neste círculo, ainda existem direções e grupos docentes que procuram perpetuar privilégios e desestimular a participação da comunidade para evitar cobranças. Por outro lado, enxergo muitos profissionais dispostos a construir espaços democráticos e de participação nas escolas, onde a construção de objetivos e metas contempla a participação de toda comunidade escolar, visando a construção de uma escola de qualidade e a formação integral dos educandos.

ANEXO 8 - Postagem de 2008 da aluna-professora 3

Gestão da Educação: financiamento da educação

Em março de 2009 faré 3 anos que estou trabalhando no município de Esteio, sinceramente não sabia que existia sistemas internos de controle dos recursos financeiros, desconhecia os Conselhos municipais de alimentação escolar e o FUNDEB. Através dos estudos construí muitas aprendizagens, entre elas destaco algumas partes do texto “ Noções gerais sobre o financiamento da educação no Brasil”, de José Marcelino de Rezende Pinto e Thereza Adrião: P. 1 “As administrações públicas devem contar com sistemas internos de controle dos recursos financeiros.” P. 3 “No Rio Grande do Sul, a fiscalização das contas dos municípios é realizada pelo Tribunal de Contas do estado do Rio Grande do Sul.” P. 5-6 “Outros fóruns de controle da gestão financeira da educação são os conselhos nacional, estaduais e municipais, de acompanhamento e controle social do FUNDEB que potencializa a fiscalização da correta aplicação de recursos. Há também os conselhos municipais da alimentação escolar e do transporte escolar encarregados de acompanhar e fiscalizar a gestão financeira e os serviços prestados com os recursos para a alimentação escolar e o transporte escolar.” P. 7 “O controle social pressupõe publicização das contas públicas, seja no âmbito da escola ou dos sistemas de ensino, exige capacitação para que os sujeitos possam exercer de forma qualificada as tarefas de planejar, acompanhar e avaliar a gestão financeira.” Realizei uma entrevista com um conselheiro do CAE (Conselho de Alimentação Escolar) do município de Esteio e soube como e por quem é integrado o conselho, formas de divulgação do trabalho e suas atribuições. Através destes conhecimentos tenho maior compreensão e controle dos financiamentos da educação, estou ciente de meu papel como cidadã podendo participar dos conselhos e com isso defender os interesses coletivos.

ANEXO 9 - Postagem de 2008 da aluna-professora 4

...Participação Política... ...Gestão Democrática...

No vídeo com a professora Isabel Medeiros, a professora Lisete Arelano e o professor Jorge Najar essa resposta é bem clara. É preciso fazer... Aprendemos a participar a partir da participação, aprendemos a fazer democracia ao tentarmos ser democráticos e só vamos ter uma gestão democrática quando a escola for uníssona a sua comunidade como salienta o Professor Najar. A gestão democrática na escola não é feita pela diretora ou o diretor, nem tão pouco pela equipe diretiva, ela exige a participação dos professores e professoras, assim como

de todos os trabalhadores e trabalhadoras em educação que estão na unidade escolar. Porém não podemos esquecer dos jovens e das crianças que estudam nesse espaço, eles também tem opiniões e devem ser escutas e respeitadas. Além de todos esses agentes, existe do lado de fora do portão uma comunidade efervescente que muitas vezes não tem idéia desse processo e que também tem direito de participar, afinal de contas a democracia exige as palavras todos e todas, se não não é democrático. Outras questões a abordar: Alunos pequenos tem opinião ou tem a opinião do educador ou educadora? Sendo a segunda hipótese, como construir um processo democrático com as pessoas, não só alunos pequenos ou grandes, ou a própria comunidade, sem ser manipulador? Ensinar a participar e dar a opinião sem influenciar direta ou indiretamente no pensamento do outro ator social. A questão é: Eu como cidadão cresci na ditadura, onde tudo era proibido, vivi a efervescência dos anos 80 onde lutávamos por tudo, depomos um presidente e elegemos um operário. A democracia é parte de meu ideário, mas não é parte de minha base educacional. Os conflitos sobre o que é necessário fazer e o que fazemos é constante, principalmente quando não temos a resposta imediata ao problema dentro da comunidade... Então nos reportamos aquilo que nos foi ensinado. E o que nos foi ensinado era ditadura, distante do ideal democrático e muito mais distante da gestão democrática. O que fazer? A luta é constante com os conceitos e pré conceitos com a participação política e principalmente com os processos e resultados, os quais nem sempre estão prontos, eles estão sempre sendo construídos, pois a democracia exige a participação de todos, mesmo daquele que nunca fala, ou daquele que nunca aparece, ou daquele que nunca faz o que tem para fazer. A democracia faz com que esta pessoa sempre tenha um nova oportunidade, pois afinal de contas ela não prega a exclusão, ela é por si só inclusiva, ela quer um outro mundo onde todos e todas tenham vez e voto, e assim podemos também visualizar a gestão democrática: transparente e participativa.

ANEXO 10 - Postagem de 2008 da aluna-professora 5

ATIVIDADES MUSICAIS DA MINHA CIDADE

São Leopoldo, nos últimos anos, tem-se caracterizada por uma efervescente atividade cultural devido às políticas públicas desenvolvidas nesse sentido e aos movimentos de música independente que aqui têm se instalado e ampliado através do grande número de grupos musicais, bandas e artistas alternativos aqui presentes. Entre essas bandas, posso citar: Kivya Maçã de Pedra Viana Moog Azambujas Blues Band Borboleta Groove Sasquatch Velha Carmelita Anna Ó Buffalo Red Vide Bula

Os Formigos Entre as bandas citadas acima, escolhi para detalhar nesse trabalho a banda VELHA CARMELITA.

A banda Velha Carmelita, tocando punk rock, existe desde 2004 e iniciou a partir do interesse pela música dos três integrantes, que eram vizinhos e amigos já de bastante tempo. No início era uma brincadeira. O baterista não sabia tocar nada além de um tarol. Mas foram se reunindo, melhorando seus instrumentos, tocando, inventando, criando...até que veio a idéia de formar a banda. E deu certo. O que faz, então, com que as pessoas comprem mais alguns cds e não comprem outros? Na minha opinião, após toda a observação realizada nesse sentido, as pessoas compram aquilo que a mídia constrói como sucesso, o que está na moda - e a moda também é construída -, o que valoriza o seu perfil. Se todos ouvem axé music, as pessoas procuram ouvi-lo cada vez mais, não importa se é música de qualidade ou não. Se todos ouvem sertanejo, é necessário que se ouça sertanejo, mesmo que todas as músicas de todas as duplas se pareçam enormemente a ponto de se confundirem. O que move, então, o consumidor musical é a estratégia de marketing do mercado e não, como deveria ser, o interesse pela produção cultural da sua cidade ou de um ou outro gênero musical que lhe toque a sensibilidade. A produção musical independente, porém, vem crescendo e se organizando em seus movimentos. Quem sabe estará mais próximo o dia em que pararemos de aceitar o jabá pré fabricado e exigiremos mais de nossos artistas?

Comentário postado pela tutora:

Espero que tudo esteja bem contigo!

Mais um semestre que se inicia e com ele muitas tarefas a serem desenvolvidas, entre elas gostaria de lembrar – lá que deves retomar seu Portfólio, como suporte para tuas aprendizagens, fazendo um paralelo entre tua prática e a teoria, ou seja, seria muito produtivo se começasse a postar para mostrar tuas experiências como educadora e membro atuante na educação, assim mantendo sempre em dia com tuas reflexões. Se precisares alguma coisa entre em contato! Um abraço.

ANEXO 11 - Portfólios de Aprendizagem do Ano de 2009 - aluna professora 1

Diversidade

Foi possível sentir a construção do sujeito que percebe a diversidade. Sabemos que somos diferentes, mas assumir esta postura diante das nossas ações práticas é que requer autoconhecimento e respeito. Buscar dar conta desta complexa relação é perceber-se sujeito ativo e histórico. Não há tempo, não há lugar, não há relações que não estejam impregnadas desta complexa e maravilhosa DIVERSIDADE. Posso talvez resumir tais aprendizagens utilizando as palavras do Workshop: "As vezes vemos apenas os muros, as dificuldades, os dilemas da alma, a opressão, a pressa, a rebeldia, o conflito... E ficamos olhando o muro, parados a sua frente, sem ação, desmotivados. E esquecemos que é apenas um muro, um estado momentâneo, que por vezes reserva atrás de si, algo... ..Talvez diferente.....Diverso.....Algo que realmente vale a pena, ou talvez apenas algo... Mas com certeza capaz de nos mostrar que o muro não é mais o que era. Que transformouse. Que foi transformado, por quem OUSOU olhar ou passar por sobre ele."

ANEXO 12 - Postagem de 2009 da aluna-professora 2

Aplicação PEAD/UFRGS	do	Planejamento	da	Proposta	Prática
	–	Pólo	de	São	Leopoldo
Disciplina de Questões Étnico – Raciais na Educação.					
<p>1) Como tarefa inicial dei uma semana antes a incumbência de retomarem a pesquisa sobre sua origem, visto que depois de feito o mosaico muitos pais mandaram dizer que tinham lembrado que também tinham outra origem. Dei no mesmo dia a tarefa de irem coletando pertences familiares para fazermos uma exposição.2) No primeiro dia de trabalho fizemos um levantamento sobre a pesquisa das origens, escrevendo no quadro todos os grupos étnicos existentes na sala de aula e colocando o nome de cada aluno, de acordo com a pesquisa feita, mesmo que aparecesse em vários grupos. Em seguida repartimos a turma em grupos, de acordo com as etnias que apareceram.</p> <p>Nesta fase cada criança só poderia participar de um grupo. Apareceram os seguintes grupos étnicos na turma 41, de acordo com a origem de alunos:</p>					
*		indígenas		*	italianos
*		portugueses		*	espanhóis
*		africanos		*	poloneses
<p>*alemães * húngaros (dois alunos)Penso que foram momentos de verdadeiro resgate da história pessoal de cada um, do sentimento de pertencimento familiar e étnico, de valorização pessoal e social. A exposição também foi um momento de muito orgulho, por poderem mostrar sua história dentro do contexto histórico que estamos estudando. Foram momentos de grande aprendizagem da história e da cultura, mas principalmente de valorização da sua própria história. Relacionando este trabalho com o texto “Os Índios no Brasil, quem são e quantos são” (LUCIANO – BANIWA, dos Santos) considero importante ressaltar que a interculturalidade deve ser vivida na escola, possibilitando a convivência e a troca de experiências entre culturas diferentes, incentivando o diálogo e o respeito às diferenças, tanto étnicas como sociais e culturais. Isto é importante para superar uma cultura de preconceitos e pré-conceitos que criam uma rede de violência e intolerância na sociedade. Se a diversidade cultural é um patrimônio da humanidade, cabe à escola trabalhá-la em toda a sua dimensão para que nossas crianças aprendam que nenhum povo é superior ou inferior a outro e que o convívio pacífico e o respeito às diferenças deve ser uma prática constante para a construção de um mundo mais pacífico e justo.</p>					

ANEXO 13 - Postagem de 2009 da aluna-professora 3

Diferentes etnias

Na interdisciplina de “Questões étnico-raciais” estou aprendendo mais sobre as diferentes etnias existentes, importância de trabalharmos as diferenças, valorizando-as.

Para realizar o mosaico com meus alunos solicitei que conversassem com a família sobre a origem do sobrenome, trouxessem gravuras desta etnia e fotos da família. No comércio sobre a atividade, o tutor fez a seguinte colocação:

Postado pelo Tutor: Raquel, muito boa a atividade desenvolvida, porém a etnia negra não foi identificada, poderias ter feito um gancho, questionando porque não identificaram esta etnia, pois sabemos que a exclusão com esta etnia é muito grande. Como não vi teu mosaico, fico curiosa em identificar como fazendo parte da construção da nação. Sendo importante para os alunos, resgatar a história dos imigrantes, colonizadores etc. Bjs.

Meu primeiro pensamento foi que não tenho nenhum aluno negro, por esta razão não surgiu nada na turma sobre esta etnia. Após refletir percebi que se questionasse mais os alunos e pais surgiria grande possibilidade de algum aluno ter na família alguém de origem negra, pois de acordo com o texto “ Em busca de uma ancestralidade brasileira”, de Daniel Mundurucu, página 3: “Somos a continuação de um fio que nasceu há muito tempo atrás... vindo de outros lugares.. iniciado por outras pessoas... completado... remendado... costurado e ...continuado por nós.” Com certeza há grande importância de trabalhar esta etnia na sala de aula porque mesmo que não tenhamos alunos negros na sala, há na escola, bairro que moram, enfim, em diversos lugares, o espaço em que vivem não se restringe apenas a sala de aula e como educadoras devemos trabalhar a valorização e importância de todas as etnias!

ANEXO 14 - Postagem de 2009 da aluna-professora 4

Ser índio- Daniel Mundurucu, índio da nação Mundurucu - Pará/Brasil, em seu texto EM BUSCA DE UMA ANCESTRALIDADE BRASILEIRA (PREFEITURA DE ALVORADA. Secretaria Municipal de Educação. FAZENDO ESCOLA, vol 02, ano 2002, p. 40-42.) mostrou que existem luzes a serem acesas no caminho escuro que andamos trilhando na educação brasileira.

A educação como a conhecemos é referendado por um passado que viveu a ditadura militar ou suas consequências imediatas, muito inspirada em modelos externos que pouco contribuíram para a brasileiridade de nossa formação. É certo que hoje, com olhos mais vívidos e críticos possamos entender o leito do rio de nossa própria história e as curvas sinuosas que ela faz para poder educar as gerações a frente. Porém, e essa geração que é responsável por ensinar, quem é? De onde vem? Como viveu? Quem ensinou? O que aprendeu? Talvez como o mestre Daniel, neto de seu Apolinário que se escondia no silêncio e sentia vergonha de onde vinha até entender sua ancestralidade, nós o tambémo assim o fazemos. Talvez nem todos nos entendamos índios, negros, ciganos, alemães, japoneses, mas todos somos brasileiros e vivemos o presente do Brasil. Esse presente, que não tivesse esse nome, não o seria, devesse ser desembrulhado com o carinho, cuidado e paciência como com certeza faria o avô de nosso indiozinho mundurucu, e aí em meio ao silêncio do barulho do desamassar do papel, assim como todos os barulhos que fazem as águas do rio quando deslizam em seu leito, conseguiríamos ouvir o que o coração tem a dizer sobre esse presente, e poderíamos encontrar ali as respostas das perguntas feitas no parágrafo anterior, não como respostas prontas, de múltipla escolha, ou dissertativas, masi como presentes legados por quem nos ascendeu a vida e consigo trouxe uma história que teceu parte da teia que hoje nos envolve, e precisamos continuar a tecer, mesmo que ela esteja emaranhada. Precisaremos de paciência, de carinho e de muito cuidado para desemaranhar e continuar no leito do rio, continuar a trilhar os caminhos da educação. Cuidado para que a teia não rebente e com ela a história da brasilidade de nossa vida.

ANEXO 15 - Postagem de 2009 da aluna-professora 5

Refletindo sobre este Portfólio

Na última aula presencial fui chamada para uma conversa com a professora A, a professora B e, no final, a professora C. Na verdade, apesar de elas delicadamente dizerem ao contrário, a conversa foi um merecido “puxão de orelhas”. Questionaram-se, sobretudo, sobre o porquê de não haver postagens em meu Portfólio de Aprendizagens. Expus meus motivos, mas confesso que saí de lá com o gostinho meio amargo da falha na boca. Tinha motivos sim para estar com minhas atividades atrasadas, mas agora, olhando concretamente para eles, percebo que não eram motivos reais. Fui descartando-os um por um e fiquei olhando com clareza para dois motivos que me levaram a essa situação. Primeiro: não entendia o Portfólio, apenas o encarava como uma tarefa a mais na minha vida atribulada. Nunca vi esse espaço de registro como um acompanhamento da minha aprendizagem, das minhas construções pessoais, como algo que existe não só para avaliação dos professores como também para minha auto-avaliação. Isso nunca me foi colocado tão claramente e passei a ver essa “tarefa” com outros olhos, bem mais simpáticos e menos resistentes. Segundo: sou indisciplinada. Isso mesmo, aos 44 anos me descobri indisciplinada. Após ter lido dezenas de vezes Paulo Freire, na Pedagogia da Autonomia, colocando que “ensinar exige rigorosidade metódica” – e, portanto, aprender também exige – persisto nessa indisciplinada que muitas vezes me impede de avançar. Pronto! Encontrei meus motivos. Agora resta assumir um compromisso comigo mesma e procurar corrigir minha indisciplinada, já que o entendimento da importância desse espaço eu já atingi. Estou abrindo minhas postagens do semestre com esse relato porque foi importante para mim fazer essa reflexão. É importante encontrar o problema dentro de nós mesmos ao invés de buscar no externo. Agora, navegar é preciso. E eu navego.